

Nova Friburgo, 15. 7. 79

Querido Amigo Valentin Par-Andrade,

Quando a sua carta de 22 de maio chegou ao Rio, eu estava dando um curso de trinta aulas em Belo Horizonte. Ao voltar, logo fiquei envolvido nos preparativos de minha mudança. Afinal, mudamo-nos para cá no dia 6 deste mês. Na paz destas serras pude enfim ler *As Chaves de Sombra* e agora posso responder à sua carinhosa carta.

Fiquei tristíssimo ao saber da morte do prefaciador e do ilustrador do seu livro. Lembro-me de ter visto quadros de Luis Seoane na Galícia. Quanto a Lorenzo Varela, o seu "Limiar" e o seu "Homenaxe Cultivo" dão uma ideia de seu alto valor. Dm-lhe meus sentimentos pela morte desses dois amigos fraternos.

O seu livro interessou-me prodigiosamente. Nele há de tudo: lirismo e epica, reminiscências patéticas de autobiografia e história nacional, balada popular e poesia culta, meditações e balanço. Por meio dele, pode-se reconstruir o que foi a sua existência durante tantos anos trágicos. A mim também aqueles dados dizem muito. Na linguagem fluegia nós também sofriamos com as notícias terríveis que de 1936 em diante nos chegavam da Espanha. Já prevíamos naquilo um ensaio do futuro que o nazismo nos preparava; e efetivamente, já em 1940 eu me encontrava num campo de concentração, de onde no ano seguinte partiria para o exílio. Sofriamos com a Espanha e a Galícia, embora quase nada sabêssemos a respeito delas. Agora que as conheço, que ilhos entendendo a língua e a mensagem, que nelas conto amigos queridos, que basta fechar os olhos para rever-lhes as paisagens — agora é que posso sentir retrospectivamente todo o horror daquela época.

A sua poesia tem uma vibração particular: mesmo quando alude aos acontecimentos da sua própria vida, sente-se que você fala em nome de uma coletividade; e respira-se em toda ela uma dramaticidade

profunda, aguçada pela íntima inspiração folclórica. Dou-lhe parabéns pela sua força, pelo seu dom de comunicação e por ter captado de maneira tão sensível o "genius loci". E felicito-o por não ter abandonado a poesia no meio das vicissitudes de uma vida tão ativa e por servir-se dela para exaltar a memória dos amigos mortos. O seu volume é uma obra de arte e um monumento: para mim completa a imagem que guardava da Galícia no fundo do coração.

No começo desta carta falei-lhe da minha estada em Minas Gerais. Aproveitei um fim de semana para dar um passeio a Cordisburgo, cidade natal do nosso inesquecível Guimaraes Rosa. É um lugarejo minúsculo, de ar puro e rara beleza. Pensei em você na casa em que ele nasceu e que hoje é museu.

Sabe com prazer da excelente repercussão do seu livro sobre a galicidade na obra de G. R. em luba sob a pena do escritor Xélio Dutra Dominguez. Ele tem razão ao indicar-lhe o acadêmico Antônio Honório como pessoa capaz de apreciar o seu ensaio (e, acrescento, a sua poesia também). O endereço de Antônio Honório é Avenida Epitácio Pessoa 4560, ap. 1302, Rio de Janeiro, 22471.

Como lhe disse, depois de passar 72 anos em capitais, acaba-^{de}mos ~~nos~~ mudar para a minha casa na serra (onde espero poder acolhê-lo um dia em companhia de D. Pilar). A mudança é grande demais. Por enquanto estamos organizando uma rotina para a nova vida e arrumando a biblioteca. (O volume de Adolfo Fernandes Loupato deve encontrar-se em algum lugar entre os dez mil volumes ainda empacotados. Logo que o encontrar, vou remetê-lo para o seu endereço.) Espero poder dedicar o tempo que me resta à leitura e aos estudos.

Na verdade, mudamos - nos antes do que esperávamos. Nora si' vai apresentar - se em setembro, mas prefere descer daqui uma vez por semana a permanecer no Rio. Neste momento, aproveitando - se das férias, estão conosco minha filha Laura, que estuda música na Universidade de Nova York e a outra filha Corn, jornalista em Brasília, que trouxe consigo o marido e os dois filhos. Procuramos aproveitar ao máximo esta rara oportunidade de ter a família reunida.

Drummond acaba de passar uma temporada na Argentina, o que me impediu de entregá - lhe em mão o seu livro de versos: mas deixei - o na casa dele com um bilhete.

Com meus respeitos a D. Riler, aceite, caro Amigo, um abraço afetuoso do seu fil

Paulo

P.S. Nora manda - lhes saudações cordiais.